

ALGARVE

SUITE PARA PIANO por Eurico Thomaz de Lima

1 - ABEN-AFAN

No seu majestático Castelo, Aben-Afan, rei de Silves e do Algarve, diverte-se entre os seus guerreiros, num festim bárbaro. Bailadeiras formosas, em movimentos lânguidos, dançam de olhos semi-cerrados. Sente-se no ar, agitado de perfumes e sensualidade, o Oriente distante.

2 - PRAIA DA ROCHA

Cenário largo, embriagante, luminoso, de côres suaves. A alma perturba-se como num sonho de ópio.

O mar, escultor supremo de braços inquietos, modelou bizarramente, nas arribas avermelhadas, fantásticos «castelos», «pirâmides» esguias, um «arco de triunfo» caprichoso.

Recanto de êxtase, de musicais contrastes e harmonias etéreas, «onde o mar canta mais brando par não afastar o sonho», na frase impressiva do escritor algarvio Mário Lyster Franco.

3 - D. PAYO PERES CORREIA

Evoca-se o famoso conquistador do reino do Algarve, D. Payo, o terror da Moirama, que chega numa cavalgada impetuosa castigando os infiéis.

Camões, na estância XXV, do canto VIII, do seu Poema, escreve:

«Olha um Mestre que desce de Castela,
«Português de nação, como conquista
«A terra dos Algarves, e já nela
«Não acha quem por armas lhe resista;
«Com manha, esforço e com benigna estrêla,
«Vilas, castelos, toma a escala a vista.
«Vês Tavila tomada aos moradores
«Em vingança dos sete caçadores;
«.....».

4 - PONTA DA PIEDADE

Para este quadro musical, a que não faltam ternura e fragilidade, transcrevemos o terceto do poeta algarvio João Lúcio:

«Com os beijos que deu, o mar rendilhou tudo,
«Há grutas com cristais, pequeninas e mansas,
«Com um ar infantil de prendas p'ra criança».
«.....».

5 - OLHAO «VILA CUBISTA»

A frase sintética de Aquilino Ribeiro é eloquente: «São milhares de cubos em equilíbrio instável, paradoxal, absurdo, como cantarias duma Babel juncando um campo raso».

6 - JARDINS DE ESTÓI

Emoldurado num movimento gracioso de Pavana setecentista aspira-se, nesta página, o perfume enérgico dos laranjais em flor e ouve-se o canto monocórdico das fontes que abundam nos jardins. Os gorgeios dos pássaros conjugam-se com a quietude lendária dêsse pequeno éden.

7 - BAILARICO

O «corridinho», em feliz estilização, frenético sem deixar de ser ligeiro, delirante mas com ritmo, é nota característica no Algarve, onde o povo dança e quasi não canta.

8 - SAGRES

As ondas, de cristas brancas, chicoteiam o Promontório Sacro, num delírio envolvente, de posse.

O Infante surge-nos na asa duma ressurreição épica, olhos fitos no mar que se perde ao longe e que as suas caravelas sulcaram... Os acordes enérgicos, cheios, empolgantes, que fecham a Obra, traduzem a vontade férrea, a imaculada fé, do grande Visionário.

Comentários de FERNANDO DE ARAUJO LIMA.



RECITAL DE MÚSICA LUSO-BRASILEIRA PELO PIANISTA-COMPOSITOR PORTUGUÊS EURICO THOMAZ DE LIMA

Terça-feira, 20 de Setembro de 1949 — Às 21 horas

Integrado nas Comemorações do
do 81.º Aniversario da Fundação do
LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS
RIO DE JANEIRO



EURICO THOMAZ DE LIMA

(Óleo de João Reis)

P R O G R A M A

I.ª PARTE

Obras de Eurico Thomaz de Lima

ALGARVE (a pedido)

SUITE PORTUGUESA

- 1 — Vira
- 2 — Coral alentejano
- 3 — Fandango

MARCHA

BARCAROLA

PANTOMIMA RÚSTICA

DUAS DANÇAS NEGRAS (Angola)



2.ª PARTE

Autores Portugueses e Brasileiros

- VIANA DA MOTA — Chula
- RUY COELHO — Mazurka
- RUY COELHO — Dança do Norte
- A. THOMAZ DE LIMA — Caminheiro saudoso do lar
- OSCAR DA SILVA — Dança Portuguesa
- BERTA ALVES DE SOUSA — Prelúdio
- ARMANDO LEÇA — De Cadeirinha (Século XVIII)
- REY COLAÇO — Vira
- VILLA-LOBOS — Saudades das selvas brasileiras
- VILLA-LOBOS — A Lenda do Caboclo
- VILLA-LOBOS — Polichinelo
- FRUTUOSO VIANA — Dança de Negros